



seus olhos  
veem água?  
onde está a  
água na vida  
Xakriabá?

NAIARA PAULO SANTIAGO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
FORMAÇÃO INTERCULTURAL PARA EDUCADORES INDIGENAS  
HABILITAÇÃO EM CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA

NAIARA PAULO SANTIAGO

**SEUS OLHOS VEEM ÁGUA?  
ONDE ESTÁ A ÁGUA NA VIDA XAKRIABÁ?**

BELO HORIZONTE  
2023

NAIARA PAULO SANTIAGO

**SEUS OLHOS VEEM ÁGUA?  
ONDE ESTÁ A ÁGUA NA VIDA XAKRIABÁ?**

Trabalho de conclusão de Percurso Acadêmico apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura no Curso de Formação Intercultural para Educadores Indígenas, Habilitação em Ciências da Vida e da Natureza.

Orientadora: Margarete Maria de Araújo Silva

BELO HORIZONTE  
2023

Dedico esse trabalho de conclusão de curso aos meus familiares que sempre estiveram comigo me incentivando e me dando forças nos momentos difíceis para que eu pudesse continuar seguindo firme, conseguindo concluir cada etapa do curso. Às pessoas que foram entrevistadas, minha orientadora, às crianças do nosso território. A todo meu povo Xakriabá!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço muito a DEUS por tudo, pela vida, saúde e entendimento, sabedoria para enfrentar tantas fases difíceis no decorrer do curso, mas mesmo assim fez com que eu nunca desistisse dos meus objetivos na faculdade.

Ao meu marido Gean por ser o meu maior incentivador e que, a cada dia, me fez acreditar ainda mais no meu potencial.

A minha filha Anie Nara por ser o meu motivo de ir cada vez mais longe atrás dos meus objetivos buscando o melhor para ela.

Aos meus pais e irmãos por me darem tanta força nas lutas enfrentadas até aqui, por me fazerem sentir uma pessoa amada e não parar por qualquer coisa, porque sei o tamanho do orgulho que sentem por mim.

Aos meus amigos de faculdade por tudo que fizeram por mim, minhas amigas que me apoiaram nos momentos difíceis longe da minha família, amigos de verdade que levarei para vida inteira.

A minha maravilhosa orientadora Leta, por todo carinho e atenção por está sempre me ajudando nesse trabalho.

A bolsista Ana Luísa, por ter me ajudado a dar o maior passo e o início do meu TCC, e tá sempre disponível nas horas que precisei de ajuda.

Ao Lucas da escola de arquitetura que me ajudou demais nas tecnologias e também esteve disposto a todo momento para me ajudar a ter novas ideias.

Às pessoas entrevistadas Fabiano, Dalila, Eliezer, Lucas Mattos pela disponibilidade e força de vontade de me ajudarem demais, e aos caciques e lideranças da minha aldeia.

Ao Sr. Nico, do ROMZÃ - COLETIVO DOS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES INDÍGENAS XAKRIABÁ meu muito obrigada pelas contribuições que foram excelentes ao decorrer do desenvolvimento do meu trabalho, e pela disponibilidade de ajudar tanto

À minha família Xakriabá, muito obrigada!

## **RESUMO**

Grandes mudanças foram ocorrendo nos últimos anos no território Xakriabá e através deste trabalho pretendo sensibilizar as pessoas para um olhar voltado para essas mudanças, refletindo se essas mudanças fazem bem ou não para a comunidade em geral. Com objetivo de conscientização através dos meus desenhos e versos, pretendo começar principalmente pelas crianças, para quando olharem os meus desenhos verem o que realmente quero mostrar e para que elas cresçam já com esse olhar diferenciado para natureza e, principalmente, para as nascentes com o pensamento e a ideia de reflorestamento e preservação no nosso território. Trazendo o pensamento de sensibilização para as crianças pretendo que os adultos sejam sensibilizados também. Para que a nascente da minha aldeia permaneça viva e outras que secaram voltem um dia, e mesmo aquelas que não voltem, nos façam entender que temos que cuidar das que existem em todo território.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Minha foto (p.11)

Figura 2 - Vista aérea da aldeia Olhos d'Águão (p.12)

Figura 3 - Mapa do território Xakriabá (p.13)

Figura 4 - Mapa das aldeias do Território Xakriabá (p.14)

Figura 5 - Zoom Mapa das aldeias do Território Xakriabá (p.15)

Figura 6 - Mapa da Aldeia Olhos d'Águão (p.16)

Figura 7 - Vista aérea da minha casa (p.17)

Figura 8 - Representação da minha casa vista por cima (p.18)

Figura 9 - Desenho da Nascente Olhos d'Águão (p.21)

Figuras 10 e 11 - Nascente Olhos d'Águão (p.22 e 23)

Figuras 12 e 13 - Potes de barro (p.25)

Figura 14 - Desenho casa de bomba da Aldeia Riachinho (p.31)

Figura 15 - Desenho da bomba (p.32)

Figura 16 - Desenho da cisterna (p.33)

Figuras 17, 18 e 19 - Casa de bomba da Aldeia Riachinho (p.34)

Figura 20 - Dalila Gomes de Oliveira (p.36)

Figura 21 - Desenho representando eu e minha mãe indo para o riacho lavar roupas e buscar água! (p.39)

Figura 22 - Desenho representando uma mãe com seus filhos na nascente, depois de lavar roupas! (p.40)

Figura 23 - Desenho representando minha mãe lavando roupa na nascente, eu e os meus três irmãos brincando! (p.41)

Figura 24 - Lugar onde havia muita água e hoje está seco (p.48)

Figura 25 - Nascente na aldeia Brejo Mata Fome quase secando (p.48)

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 APRESENTAÇÃO DA AUTORA.....	11
3 APRESENTAÇÃO DA ALDEIA.....	12
4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	17
4.1 Hipótese.....	17
4.2 Justificativa.....	17
4.3 Objetivos.....	17
4.4 Metodologia.....	17
5 ENTREVISTAS.....	22
5.1 Entrevista com Sr. Fabiano Seixas Ferro, morador da Aldeia Riachinho.....	24
5.2 Entrevista com o Técnico de Edificações Eliezer Gonçalves de Oliveira.....	25
5.3 Entrevista com o Engenheiro Ambiental Lucas Mattos.....	26
6 HISTÓRIAS DE PESSOAS QUE PASSARAM A MAIOR PARTE DE SUAS VIDAS RELACIONADAS COM A NASCENTE.....	33
6.1 Entrevista com Dona Dalila Gomes de Oliveira (minha sogra).....	33
7 CONVERSA COM PESSOAS DA COMUNIDADE.....	35
7.1 Conversa com Nailde Alves de Barros Santiago (minha mãe).....	35
7.2 Conversa com Zezuel.....	35
7.3 Conversa com meus avós.....	36
8 MINHAS LEMBRANÇAS DE QUANDO ERA PRECISO BUSCAR ÁGUA NA NASCENTE OU NO RIACHO.....	40
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
10 MAIS VERSOS PARA FINALIZAR.....	47

## 1 INTRODUÇÃO

O tema deste projeto de pesquisa é sobre a nascente do Córrego Olhos d’Aguão, que está na Aldeia de mesmo nome, também conhecida como Olhos d’Água, e corre para o Brejo Mata Fome. Já ouvi histórias de pessoas mais velhas contando que antigamente tinha água para todo lado, nas nascentes e riachos, e hoje a gente percebe o quanto mudou com o encanamento das águas e com as mudanças climáticas que afetaram o regime das chuvas na região e também a grande quantidade de lixo que nossas comunidades passaram a produzir porque o consumo de produtos industrializados passou a ser mais frequente. Quando eu era pequena, me lembro de ir com a minha mãe todos os dias pegar água no riacho mas percebo que, daqui a uns anos, muita criança não vai saber mais o que é um riacho, e eu quero passar esse conhecimento para as crianças da minha aldeia e das aldeias próximas e também as que ainda nascerão.

Desde a minha trajetória escolar já vinha estudando e aprendendo com as professoras Vanilde e Alvina sobre a importância de uma nascente, pelo fato de que na minha comunidade às vezes falta água. Por isso, desde o início do curso eu penso na possibilidade de restauração de nascentes, porque algumas foram secando aos poucos, estando hoje quase imperceptíveis. Porém, no meu pensamento, seria muito fácil a restauração de uma nascente, mas na verdade envolve muitas coisas, é um processo que exige muita paciência e precisa do seu tempo adequado para ter um resultado. Atualmente a minha ideia é compreender os impactos causados pela diminuição da busca de água nas nascentes, desde que surgiu o encanamento da água na aldeia nos últimos 20 anos.

Minha preocupação é que um dia as nascentes que conheço e que ainda restam sequem. Para mim é uma tristeza imensa e, se isso acontecer, onde iremos procurar água? A cada ano que passa vemos que o nível da água abaixa e quando chove volta ao normal, e o pessoal fica se perguntando como pode, se antes nem baixava e nem secava e tinha tanta água? Entretanto, creio que ainda não há a preocupação de todos para buscar informações e compreender porque isso está acontecendo, mas o cuidado de hoje com certeza não é o mesmo cuidado de antes não.

Se fizermos a pergunta para alguém da comunidade se o cuidado é o mesmo de antes, vão dizer que não, afinal na atualidade de hoje nenhum jovem vai querer tirar um pouco de seu tempo pra ir visitar uma nascente muito menos cuidar dela como antigamente e os mais velhos que ainda têm essa preocupação não aguentam deslocar de suas casas até as nascentes ou riachos para ter esse cuidado, principalmente porque todos têm água encanada em casa, não precisa sair mais de suas casas. Creio ser justamente por isso que as nascentes estão secando porque ficam sem ninguém para ir lá ver como elas estão e delas cuidar. As pessoas só vão lá ver o estado dela quando ficam sem água em casa nas torneiras e quando suas caixas de plástico secam e aí sim a nascente se torna uma segunda opção. Mas essa tem sido a única forma das pessoas irem na nascente: é a questão de ficar totalmente sem água em casa.

Pretendo também fazer a sensibilização e mostrar às pessoas das comunidades que para uma nascente permanecer ela precisa mais do que um cuidado especial, porque não adianta você estar preservando ao redor da nascente e fazendo

o desmatamento nos morros nas proximidades, porque vai ficar a mesma coisa. É preciso também ter uma consciência de que a nascente e a natureza se tornam um conjunto de elementos que são essenciais um para o outro, e que são um conjunto de elementos. Para as nascentes permanecerem e não secarem é preciso evitar o desmatamento e o depósito de lixo nas proximidades que causam sua degradação, prejudicando também a vida.

Essa pesquisa foi motivada, inicialmente, pelos seguintes questionamentos:

- Quais os impactos causados pela diminuição da busca de água nas nascentes desde que surgiu o encanamento da água nas aldeias Olhos d'Água e Brejo Mata Fome?
- Por que as pessoas deixaram de lado as nascentes? Foi por causa da água encanada?
- Como sensibilizar as pessoas sobre a importância das nascentes?
- Como preservar as nascentes das aldeias Olhos d'Água e Brejo Mata Fome?

No início do trabalho, eu pensava em trabalhar com quatro aldeias: Riachinho, Barreiro Preto, Olhos d'Água e Brejo Mata Fome, onde eu tinha conhecimento da existência de nascentes ativas. Entretanto, ao iniciar as entrevistas, percebemos a dificuldade de obter informações e fazer levantamentos, reflexões e registros sobre todas elas. Resolvemos, então, trabalhar apenas Olhos d'Água onde moro e Brejo Mata Fome, aldeia sede, que recebe águas dessa nascente, além de outras que seriam também investigadas. Quando, em março de 2023, fizemos o acompanhamento dos voos de drone para ilustrar e compreender melhor as áreas de estudo, resolvemos concentrar o trabalho nos Olhos d'Água por ser essa nascente a responsável pelo nome da Aldeia Brejo. Na verdade, o brejo – área de baixa declividade, alagadiça e que conserva umidade praticamente o ano todo – quando tudo mais está seco, ainda segue verde produzindo alimentos para matar a fome de humanos e não-humanos.

## 2 APRESENTAÇÃO DA AUTORA

Figura 1 - Minha foto



Acervo pessoal.

Meu nome é Naiara Paulo Santiago conhecida também como Nazinha, Naia e Ná. Nasci na aldeia Brejo Mata Fome onde eu morei durante 17 anos e onde passei toda a minha trajetória escolar. Atualmente moro na aldeia Olhos d'Aguão. Nasci no dia 17 de fevereiro de 1998 e tenho 25 anos. Sou filha de Nailde Alves de Barros Santiago e Odilio Paulo Santiago. Sou a filha mais velha de quatro filhos, sou casada com Gean Gomes de Oliveira e juntos temos uma filha de 7 anos chamada Anie Nara Santiago.

Minha infância foi num tempo difícil no qual as crianças não tinham praticamente nada de brinquedo, mas mesmo assim a gente improvisava e eramos crianças muito felizes, o melhor tempo é a infância.

Minha trajetória escolar foi muito boa, minha escola não ficava muito longe da minha casa, lá estudei do infantil até o terceiro ano do ensino médio. Após um ano de formada no terceiro ano, consegui ingressar na UFMG. Essa foi a maior alegria minha e da minha família! Chorei muito de tanta felicidade e minha família soltou muitos foguetes. Foi alegria para todo lado. A parte mais triste foi ter que deixar minha filha pequena com 4 aninhos pela primeira vez. Saí e a deixei com minha mãe e o meu marido mas foi muito difícil. Era muito choro todos os dias principalmente quando sabia que ela estava doente. Minha vontade era de desistir, mas eu sabia que não estava ali por acaso, a vontade de vencer era muito maior

Sou muito feliz ao olhar para trás e ver o meu passado por todas as dificuldades que já passamos e hoje ver onde estou, me formando numa das maiores e melhores faculdades do Brasil.

### 3 APRESENTAÇÃO DA ALDEIA

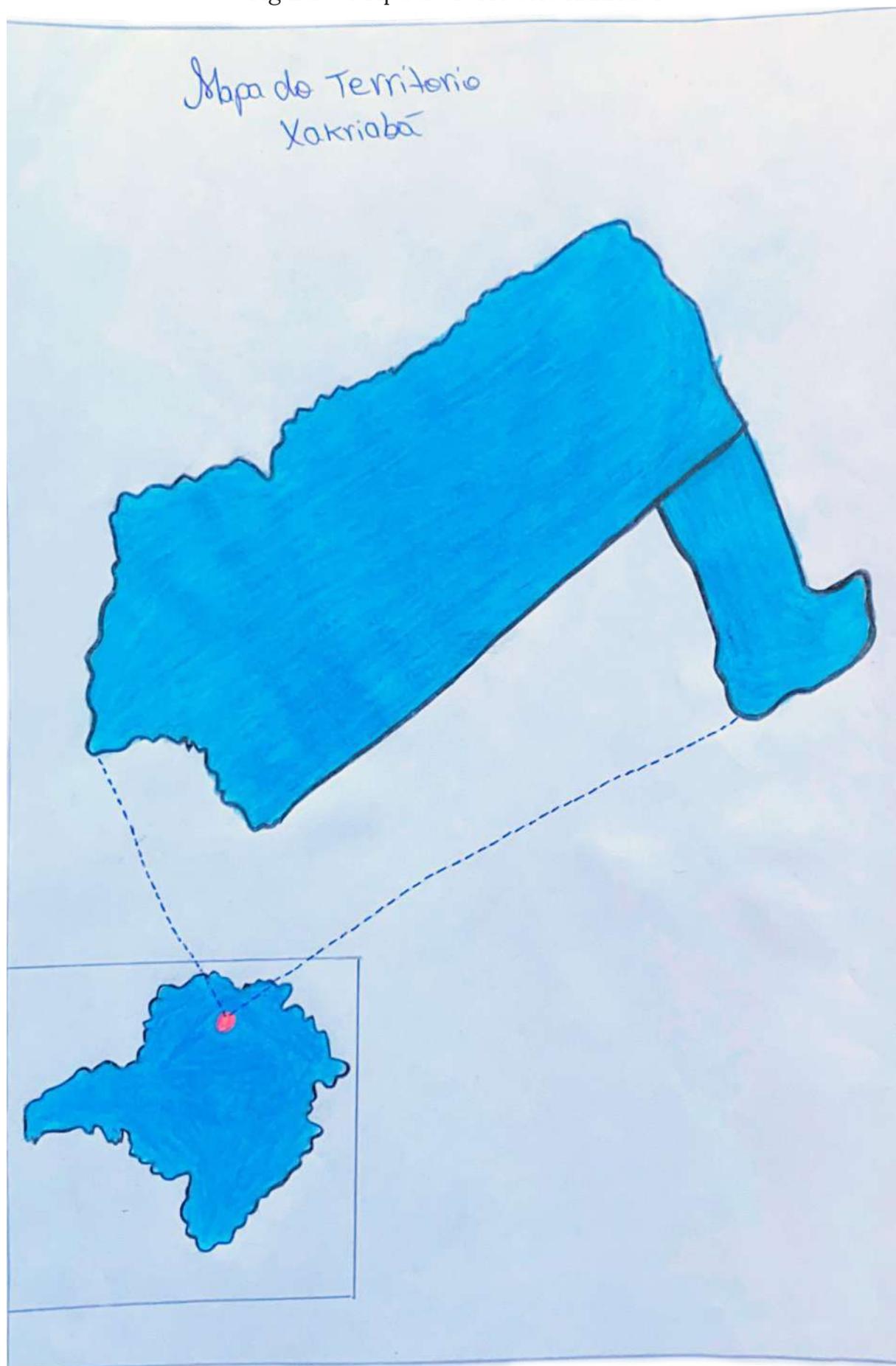
A aldeia olhos d'Aguão está localizada no território Xakriabá- TIX, no município de São João das Missões no Norte de Minas Gerais, abrangendo uma área de 46 mil hectares, tendo sido demarcada no ano de 1987. Olhos d'Aguão é uma aldeia pequena com 37 famílias.

Figura 2 - Vista aérea da aldeia olhos d'Águão



Fonte: Eduardo Gontijo, 2023.

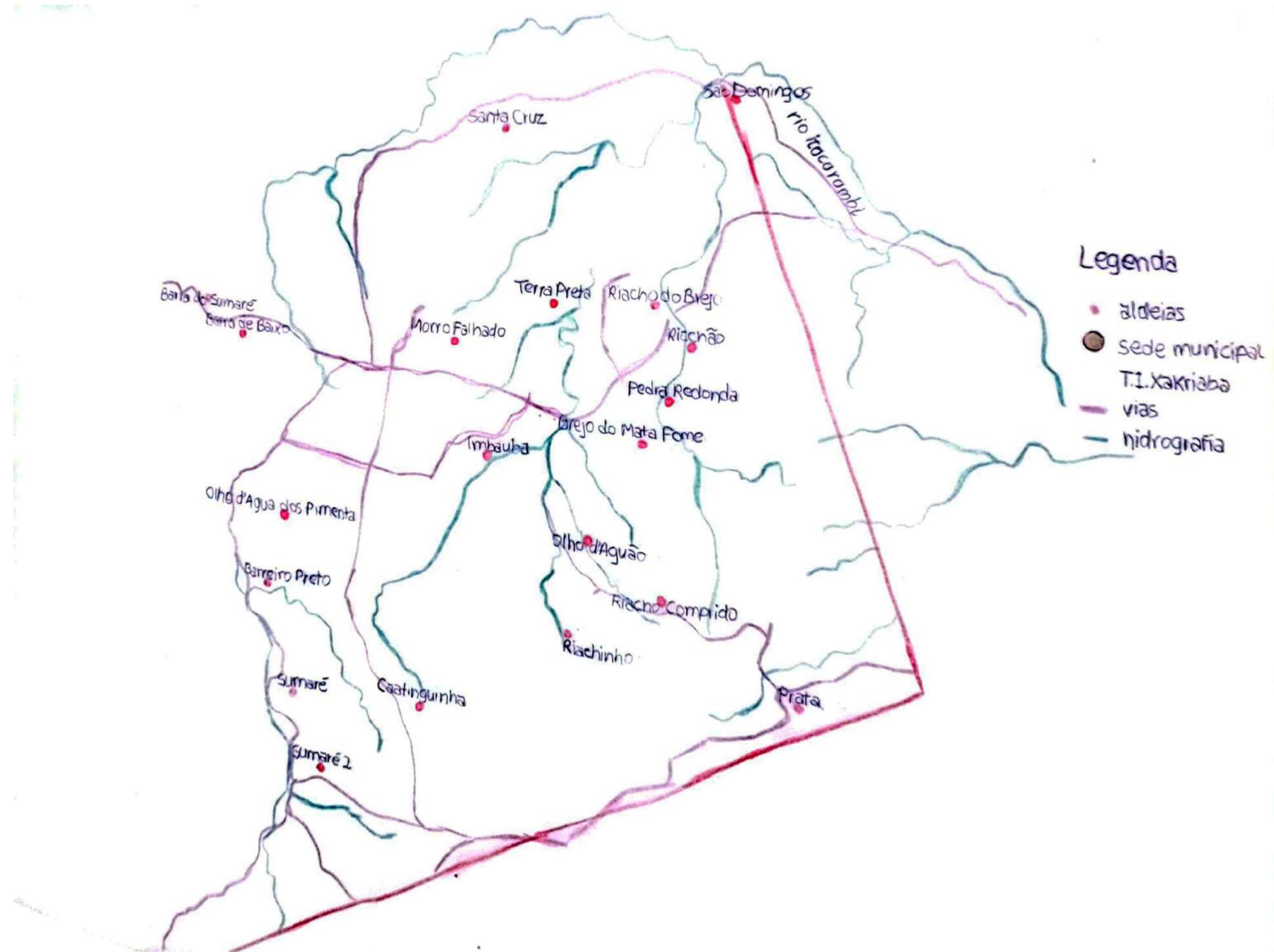
Figura 3: Mapa do Território Xakriabá



Fonte: Acervo pessoal.



Figura 5: Zoom no mapa das aldeias do Território Xakriabá



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 6: Mapa da aldeia Olhos d'água



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 7: Vista aérea da minha casa



Fonte: Eduardo Gontijo, 2023.

Figura 8: Representação da minha casa vista por cima



Fonte: Acervo pessoal.

## **4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

### **4.1 HIPÓTESE**

1: Impactos positivos: com o uso da água encanada as pessoas ganharam mais tempo porque não precisam ir às nascentes buscar água.

2: Impactos negativos: a adição de compostos químicos na água encanada pode ter relação com o surgimento de doenças entre as pessoas das aldeias; com o encanamento, as pessoas se afastaram das nascentes, provocando o desconhecimento de sua importância no dia a dia e na vida do planeta.

### **4.2 JUSTIFICATIVA**

A motivação de falar sobre as nascentes é que desde de antigamente era nelas que as pessoas lavavam roupa, louça e pegavam água para beber, tomar banho e hoje só usam água encanada. A escolha desse tema é para mostrar para minha comunidade em geral a importância que as nascentes da aldeia Olhos d'Águão têm, e por perceber que ao longo do tempo algumas nascentes foram ficando extintas. Com esse trabalho eu pretendo mostrar às pessoas da comunidade que as nascentes são importantes a todo momento e não só quando falta água em casa, também espero conscientizar sobre o quanto ela pode fazer falta se um dia ela secar.

### **4.3 OBJETIVOS**

#### **4.3.1 Objetivo geral**

Compreender os impactos causados pela diminuição da busca de água nas nascentes, desde que surgiu o encanamento da água na aldeia Olhos d'Águão nos últimos 20 anos.

#### **4.3.2 Objetivos específicos**

- 1: Pesquisar a história do encanamento de águas na aldeia
- 2: Compreender as causas que levaram as pessoas a deixar de lado as nascentes.
- 3: Conscientizar a comunidade da importância das nascentes e sua preservação

### **4.4 METODOLOGIA**

Para realizar esse trabalho foram gravadas entrevistas, áudios e suas transcrições, desenhos de autoria própria. Fazer os desenhos foi uma experiência muito boa para mim que me permitiu concentrar e realmente voltar ao passado nas lembranças fazendo comparações com o hoje. Toda vez que eu olho, cada desenho me faz lembrar um detalhe diferente e a cada entrevista que eu fazia me

trazia uma nova ideia. Também escrevi poemas. Através dos meus poemas pude expressar uma realidade vivenciada e tentar fazer com que os leitores do meu trabalho imaginassem nossa realidade antigamente e como está hoje. Outro recurso utilizado foram as imagens de drones, nas áreas vistas de cima. Quando eu vi as fotos de drones pela primeira vez, me veio muitas ideias de como coloca-las no meu trabalho e pude ter uma outra visão mais completa de como é uma parte do meu território e da minha aldeia além de desenhar algumas representações com o apoio dessas imagens. Foi uma experiência única: nunca imaginei ver minha aldeia, minha casa por cima: incrível demais! Muitas conversas com pessoas da comunidade também me orientaram. Pude sentar conversando e ouvindo muitas histórias, algumas coisas que até já tinham ouvido, mas não de forma tão detalhada. Também conheci novas histórias sobre as nascentes, riachos e uma série de coisas que os envolvem também.

As aulas de ilustração científica com o professor Wellington do FIEI foram de grande influência e inspiração para começar a desenhar. Em suas aulas, ele incentivava muito a desenhar, eu fazia os desenhos que ele me pedia e comecei a perceber que eu podia fazer desenhos que tinham a ver com meu tema.

Figura 9: Desenho da nascente Olhos d'água



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 10 - Nascente Olhos d'Águão



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 11 - Nascente Olhos d'Águão



Fonte: Acervo pessoal.

## 5 ENTREVISTAS

As entrevistas buscaram responder às questões que orientaram minha pesquisa relacionando a história da implantação de poços artesianos nas aldeias e do encanamento da água até às nossas casas com o crescente descuido das áreas de nascentes e cursos d'água.

Apresento a seguir um resumo das principais respostas obtidas nas entrevistas feitas.

### **Antes do encanamento, como as pessoas conseguiam água?**

Antigamente o pessoal além de ir buscar água nas nascentes e riachos também tinha suas formas de armazenamento. Naquele tempo, os baldes plásticos não eram tão comuns, então pegavam água em cabaças e levavam para suas casas e lá eram colocadas em potes de barro.

Todas as famílias tinham em suas casas os potes de barro. Era assim para água ficar um bom tempo mais fria: usava-se o rodimento do pote com um pano e molhavam esse pano, e aí a água ficava o dia todo bem mais fria, também porque não tinha geladeira em nenhuma casa nas aldeias e era comum ser assim.

Hoje isso se tornou algo muito raro, as pessoas conseguiram alcançar os grandes avanços ao passar dos anos que cada um possui em suas casas caixas d'água de plástico grande, cisternas de plástico e de cimento para o armazenamento de água.

A quantidade de casas que existem potes e cabaças são muito poucos justamente por certas adaptações as tecnologias, e aonde ainda tem são em casa de pessoas anciões das aldeias, porque ainda tem aquele velho costume da água na sua temperatura ambiente nada gelado.

### **Como armazenavam água?**

Em potes e cabaças, e às vezes em garrafas pets que, naquele tempo era bem mais difícil de encontrar, mas quando se encontrava, o pessoal aproveitava e usava para pegar água e armazenar também.

### **Como era o dia a dia das pessoas antes da água encanada?**

O dia a dia das mulheres, antes de terem água encanada não era fácil, todos dias tinham que levantar bem cedo para ir buscar água, depois por volta das nove horas tinham que voltar de novo para lavar louças ou até mesmo roupas, depois iam em casa levar as louças ou roupas para voltar e pegar água para fazer o almoço e tomar banho com as crianças e à tarde voltavam de novo. E assim era o dia cansativo de uma mulher, e se foi por muito tempo de suas vidas até que a água encanada chegou e mudou muito essa rotina de cansaço todos os dias

Essas perguntas iniciavam as entrevistas, para provocar a reflexão a respeito das razões pelas quais foram implantados os poços artesianos, seguido do encanamento da água.

Figura 12 e 13 - Potes de barro, meios de armazenamento de água de antigamente



Fonte: Acervo pessoal.

## **5.1 Entrevista com Sr. Fabiano Seixas Ferro, 36 anos, morador da Aldeia Riachinho.**

Segundo Sr. Fabiano em 2003 foi aberto o poço artesiano da aldeia riachinho que é responsável em reservar e mandar água para aldeias vizinhas: Prata, Olhos d'água Imbaúba, riacho do Brejo e Brejo Mata Fome. Primeiro é ligado nesse reservatório, depois em cada aldeia tem uma casa de bomba, como são chamadas, e cada aldeia tem um responsável em ligar para suas aldeias todos dias.

A água encanada chegou nessas aldeias em 2007 e foi a partir desse ano que as pessoas dessas aldeias começaram a deixar de pegar água nas nascentes.

Na época da seca a água do reservatório de água diminui um pouco, mas nunca a ponto de secar definitivamente.

Seu Fabiano conta que dentro desse reservatório há um equipamento responsável pelo bombeamento da água, chamado bomba; quando essa bomba queima geralmente ficam dias sem água nas casas, até que o problema seja resolvido. Quando isso acontece o ajudante dele avisa rapidamente para o pessoal do saneamento ir consertar sendo que às vezes o problema é resolvido de um dia para o outro; só é mais demorado quando eles veem olhar a bomba e tem alguma peça que queimou e certas vezes fica difícil de achar. Às vezes se torna mais demorado porque o valor é aproximadamente uns mil e quinhentos reais para comprar outra peça para bomba.

Sr. Fabiano é responsável em ligar água para as aldeias Olhos d'Água e Imbaúba. Na chamada casa de bomba, ele liga a bomba de lá a água vai para um reservatório menor, aí depois dele cheio essa água vai para as casas. Ele é responsável em ligar água para abastecer 22 casas. E na Imbaúba ele disse que não sabe por que são muitas casas, lá são Imbaúba I e Imbaúba II, aí fica um pouco mais difícil de saber o número exato de casas. Aqui são organizados da seguinte forma de manhã das 7:00 às 12:00 horas tem água para nossa aldeia Olhos d'Aguão; das 12:00 horas até as 18:00 da tarde para Imbaúba.

Nunca teve nenhum tipo de problema em relação a qualidade da água, e Sr. Fabiano diz que Deus abençoe que nunca dá problema, porque não temos outra opção de água encanada.

Geralmente nas aldeias as pessoas têm o costume de reservar a água para o seu consumo diário em caixas de plástico. Nos reservatórios são colocados cloro para diminuir a grande quantidade de calcário que tem nessas águas de poço artesiano.

Quando o Sr. Fabiano começou a trabalhar aqui na aldeia (Olhos d'Aguão) o pessoal já usava água encanada, porque antes dele trabalhar o irmão gêmeo dele chamado Fábio já trabalhava. Fábio trabalhou uns três anos e depois saiu, e Fabiano que trabalhava no Riacho Comprido começou a trabalhar aqui na aldeia, onde permanece até hoje. Ele também atua na bomba central no Riachinho.

Riachinho é uma aldeia não muito grande. Tem aproximadamente umas 105 casas que também são abastecidas por este posto.

Fala do Sr Fabiano:

A água que usamos é potável, umas das vantagens da água encanada e porque é bem tratada já no ponto de consumo, e hoje em dia não é mais a mesma segurança de pegar água nas Nascentes pois pode ter bactérias e também porque as pessoas ter água em casa isso facilita muito e ajuda mais nas atividades diárias. A desvantagem é que as pessoas estão deixando de lado as Nascentes, a um ponto que um dia elas podem não existir mais.

A água que usamos e que vem do poço artesiano tem um nível bem alto de calcário, e se eles não adicionassem o cloro provavelmente ela não serviria para o uso, porque causaria doenças, mesmo o adicionamento desse cloro ela já causa muitas doenças, a mais comum é as pedras rins, entre outras.

Ele começou a trabalhar como AISAN – Agente Indígena de Saneamento Básico - em 2010. Ele disse que está estudando no 8º ano na EJA (Educação para Jovens e Adultos). Para ele é muito difícil estudar e trabalhar ao mesmo tempo, há uma grande dificuldade por conta do tempo.

## **5.2 Entrevista com o Técnico de Edificações Eliezer Gonçalves de Oliveira**

O técnico em edificações é o mestre de obras e é basicamente o ajudante do engenheiro no planejamento e no gerenciamento de obras, mas no saneamento ele mexe mais na manutenção de poços artesanais nas retiradas de bombas do poço para colocar outra, alguma construção que tiver tendo está sempre ajudando, verificando acompanhando como que está sendo desenvolvido daquela construção da casa de bomba ou alguma outra construção no saneamento e manutenção de algumas coisas tipo no posto de saúde em relação a água. E também o gerenciamento, conversando com os AISAN sobre algumas pendências relacionadas às encanações e questões sobre a água mesmo. É muito importante o Saneamento Básico para a comunidade porque sem o saneamento, sem água nada funciona: não funciona escola, não funciona o posto de saúde, nada. Então o saneamento tem uma importância extrema para todas as comunidades. Ele é praticamente a base de tudo e também sem água não tem como ter outra coisa, e saneamento também não é só água: há várias outras funções que ajudam muito as comunidades.

Atualmente o poço artesiano da aldeia Riachinho atende a nove aldeias: Riachinho, Riacho Cumprido, Prata, Olhos d'Águão, Imbaúba I, Imbaúba II, Brejo Mata Fome, Terra Preta e Riacho do Brejo. Antigamente eram três aldeias, mas atualmente são nove.

### 5.3 Entrevista com o Engenheiro Ambiental Lucas Mattos

#### Como a água está presente na natureza?

Segundo o engenheiro ambiental Lucas Mattos, a água está presente no território de duas formas, uma é pela chuva, essa chuva ela vai infiltrar no solo e vai ficar armazenada durante um determinado tempo nos rios e nas nascentes dos córregos e a outra que é a água que tem em todo território pelos lençóis freáticos.

#### Como preservar ou recuperar nascentes?

É possível sim fazer uma recuperação de uma determinada nascente, começando pela preservação.

Existem algumas técnicas para preservar as nascentes e o principal é [entender] que o meio ambiente é complexo. Ele é um sistema: a floresta depende da água, a água depende da floresta, a floresta também depende da fauna das bactérias, de toda uma biologia complexa, de uma complexidade Química e Física.

#### Quais os tipos de nascentes?

Há três tipos de Nascentes; A nascente perene é aquela que nasce água o ano inteiro. Nascente não perene é aquela que nasce água nas épocas de chuva em locais que minam água só no período chuvoso, entre outubro e março e na época que a chuva para elas também. E existe um tipo de nascente que não brota no tempo de chuva, são nascentes que os moradores ou pessoas da comunidade viram e relembram, o próprio tipo relevo que já existia uma nascente, ela não nasce na época de muita água, das chuvas existe uma lembrança dos moradores da região que essa nascente já deu água.

É preciso ser analisado que nascente, olho d' água é como a torneira; a montanha é uma caixa d' água. É onde que a água da chuva vai ser armazenada no solo, e a água segue por gravidade; a chuva vai chover e se esse morro tiver preservado com floresta ele tem a capacidade de conservar mais água, mais nas beiras das montanhas. Como é um sistema em conjunto, é importante que sejam preservados os topos de morros, porque é onde vão infiltrar mais água e vai fazer com que essas águas brotem nas "torneiras" que são os olhos d'água e a nascente.

## **Qual a legislação que protege as águas?**

A legislação que rege a questão de áreas de proteção permanente – APPs – e das nascentes, infelizmente quem aprovou tudo isso foi a Bancada Ruralista, e ela fala que as nascentes olhos d'água já tiveram o uso anterior aos anos 2000 se já tiveram o uso anterior obrigada por lei tem que ser num raio de 15 metros, ou seja não pode destruir nem pode ter desmatamento, caso a nascente não tenha nenhum tipo de atividade humana, ou mesmo exploração, ela pode ser protegida num raio de 50 metros, porém é uma distância muito pouca proteger só 15m porque acaba que não conseguimos recuperá-la protegendo só essa quantidade de metros.

## **O que é preciso fazer para proteção das águas?**

Precisa-se pensar em proteger o olho d'água do entorno onde nasce a água, e é muito importante fazer as técnicas de recuperação principal que é nos topos de morros, nas áreas acima. Há uma grande importância em saber, que a região que queremos proteger ou recuperar se queremos proteger e recuperar, se ela está sendo utilizada pelo homem, dois exemplos que é o gado de corte e o gado de leite, porque o gado é um fator degradante para o solo, por causa do pisoteio, pois vai compactando a terra, principalmente se for bastante gado, esse pisoteio impede a água infiltrar na terra. O pisoteio do gado numa área de nascente pode fazer com que ela deixe de existir, por que essa área vai ficando tão compacta que a mina vai para outro lugar.

## **Por que as pessoas desmatam?**

É às vezes para criações, o gado é de extensão, as pessoas desmatam, não cuidam do pasto e acaba que o gado vai subindo morro acima, fazendo com que eles pisoteiam nos morros. As técnicas que eles utilizam para plantar capim prejudica bastante também, porque quando chove acaba causando erosões. Um dos piores cenários são os solos expostos e compactados pelo trânsito do gado. Quando isso acontece ao chover uma chuva ela não vai infiltrar e vai haver uma enxurrada, ou seja a água que era pra tá sendo infiltrada nos morros deixa de infiltrar e vai indo embora pro oceano. É ainda pior quando o solo está exposto e não tem cobertura da floresta de vegetação nativa essa água vai bater no solo com uma velocidade tão grande que vai levando pedaços de solo, areia e vai enterrando os rios. Isso se chama processo de assoreamento porque vai aterrando os rios, córregos e nascentes, por isso é de grande importância trabalhar para ter uma cobertura vegetal.

**Que mais você considera importante na preservação e recuperação de nascentes?**

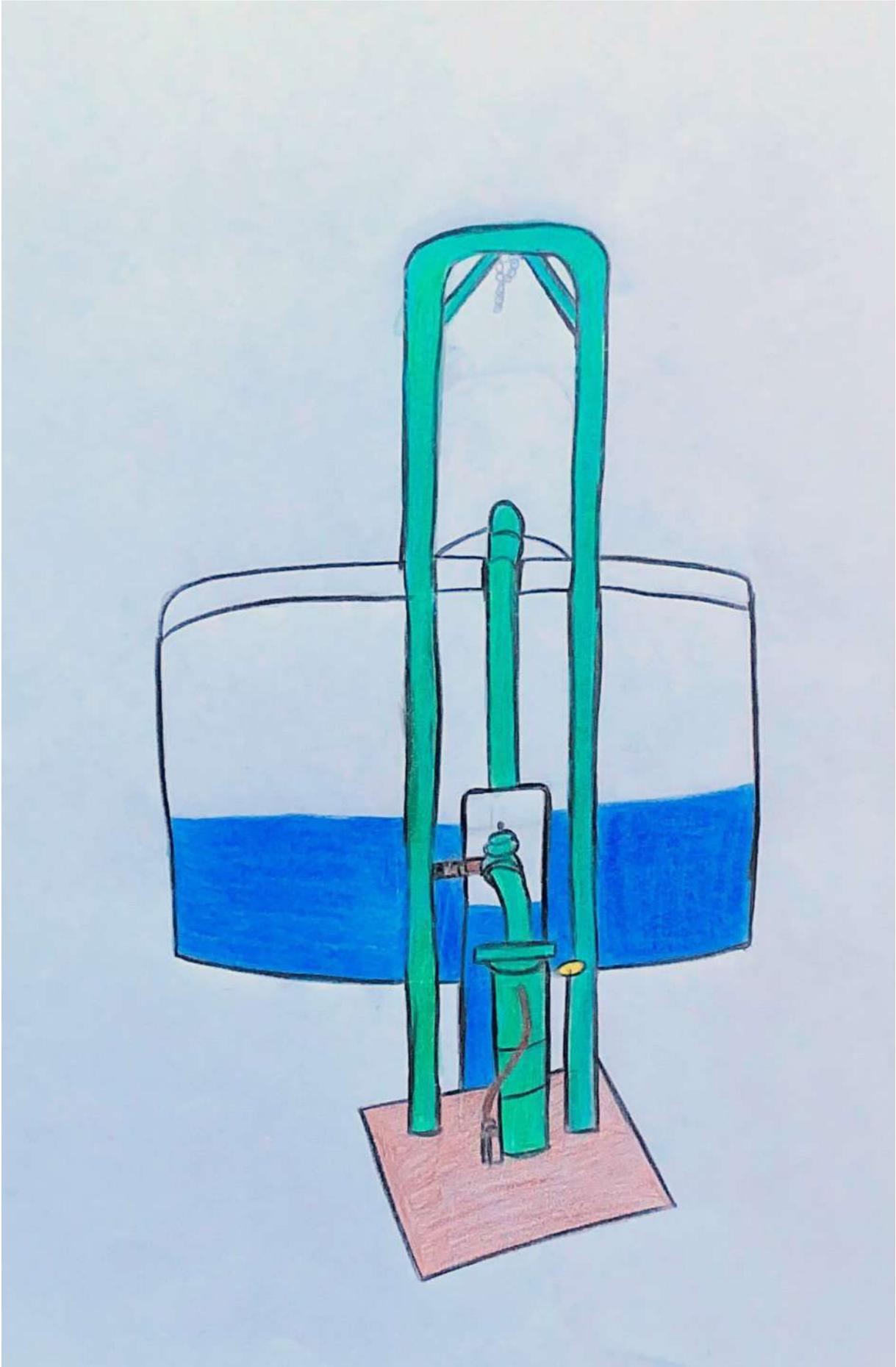
Além de todas essas informações é importante saber também que a preservação e recuperação são processos muito longos. Temos que entender que o tempo da natureza é diferente do nosso tempo, essa recuperação pode demorar de 2 a 5 anos de floresta mais maduras, para essa infiltração ser relevante para começar a surgir um olho d' água no local, esse tempo é variante nesse micro território.

Figura 14: Desenho da casa da bomba de água da Aldeia Riachinho



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 15: Desenho da bomba



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 16: Desenho da cisterna



Fonte: Acervo pessoal.

Figuras 17, 18 e 19 - Casa de bomba da Aldeia Riachinho



Fonte: Acervo Pessoal.

## 6 HISTÓRIAS DE PESSOAS QUE PASSARAM A MAIOR PARTE DE SUAS VIDAS RELACIONADAS COM A NASCENTE

### 6.1 Entrevista com Dona Dalila Gomes de Oliveira (minha sogra)

A entrevista com Dona Dalila, de 62 anos de idade e moradora da aldeia olhos d'Aguão será transcrita na íntegra, respeitando seu modo peculiar de se expressar.

O que eu sei minha fia é que o oi d'água era muito lindo, era bastante água, nois tudo, todo mundo da redondeza bebia, lavava de lá, e graças a Deus era uma fartura de água...

E plantava saía arroz, feijão, milho, isso tudo eu lembro no meu tempo eu lembro e que nois colheu bastante isso aí eu sei, o que eu sei te dizer é isso foi muito bom, ai veio, passou o tempo e veio essa água pra nois encanada que ajudou muito antes foi uma vida muito sofrida pra nois porque tinha que beber, tudo era de lá, até da água pra bicho (gado e cavalo).

Por um outro lado essa água encanada aliviou pra nois que morava um pouco longe na época e as veze tinha que descer lá umas três quatro vezes ao dia, quando tinha precisão ia mais veze ia depender da grande precisão de água em casa ainda mais quando se tinha menino pequeno naquela época aí a necessidade era muito maior. Mais o sofrimento o sofrimento da gente sai daqui e descer lá pro oi d'água não foi fácil não com bacia, baldes e muitas veze com cabaças na cabeça e vindo de lá pra cá subindo uma ladeira aí foi sofrido.

Todo mundo remediava com ela cada qual remediava com essa água do oi d'água e aí que sei te dizer

O que eu sei te dizer é isso foi um tempo bom demais, as coisas era muito bom, por um lado tinha coisa que era muito pesado pra gente.

Além da gente ter todo esse trabalho de buscar água na nascente a gente tinha que trabalhar muito na roça também.

Só não lembro com quantos anos foi que ela começou a secar e diminuir a água porque quando nois entendeu por gente nois nunca tinha visto ela 'secar' aí com o tempo a gente viu, e ficou só um pouquinho lá no fundo bem pouco mesmo só um tiquinho mermo, e aí foi que segurou esse tiquinho lá que os bichos ia beber e lá mesmo eles atolavam porque já não tinha mais a quantidade de água e os donos tinha que desatolar, por que muitas das veze eles caçavam água e não achava. Eu sei as coisas foi difícil.

Lá antigamente corria muita água, corria que descia da sede pra lá tudo que eu não sei

até onde se parava, era bastante água, muita mesmo e também muito peixe porque a gente via lá, hoje eu nem sei como tá lá, mas nesse tempo era muito peixe

Desde quando eu me entendi por gente já bebia lá nesse oi d'água e usava pra tudo, aí descia todo mundo pra lá fazer seus afazer porque era o único meio de busca d'água naquele tempo. Naquele tempo livusia também era o que tinha, cê num podia passar que nem o povo fala as ave maria que é quando tá escurecendo, minha fia cê passava lá, tinha que ter coragem de passar, eu mesmo uma vez que passei, descendo lá pra baixo pra sede e quando chegou perto do pé de jatobá por um momento parece que derrubou uma roda de cipó assim lá no chão, eu falei o diacho! mais daqui eu não volto por que tenho seguir em frente, eu tenho que seguir minha viagem, parecia ser uma roda de cipó bem grande e no outro dia que a gente ia oiá nad inha, num tinha nada lá por que na verdade era só livusia mermo. O povo disse que num tem mais essas porqueiras, credo , e outra , eu mermo num vi mas uma veia que já morreu, ela disse que viu uma sereia com uma tiara na cabeça era um negócio todo de ouro disse que tava lá sentada numa coisa lá, aí quando ela avistou a veia ela 'pá' dentro d'água .

Figura 20 - Dalila Gomes de Oliveira



Fonte: Acervo pessoal.

## **7 CONVERSA COM PESSOAS DA COMUNIDADE**

### **7.1 Conversa com Nailde Alves de Barros Santiago (minha mãe)**

Nailde tem 40 anos e é moradora da aldeia Brejo Mata Fome. Ela relata que chegou na aldeia aos 16 anos de idade. Naquela época se casavam muito cedo, e minha mãe conta que não havia água encanada em nenhuma casa ainda e que todos tinham que ir pegar água nas Nascentes e riachos que havia por perto. Porém não eram tarefas nada fáceis porque tinha que pegar água para beber, fazer comida lavar louças lavar roupa.

A água encanada chegou aqui para nós no ano de 2005, com certeza melhorou em muita coisa e facilitou demais a vida da gente que precisava sair de casa para ir nessa distância buscar água, foi um tempinho difícil mais era para todo mundo.

Minha mãe conta que um ano depois eu nasci, aí ficou mais difícil porque tinha que ir fazer suas coisas no riacho e me levar, mas mesmo assim ela não ia todos os dias cumprir suas obrigações.

### **7.2 Conversa com Zezuel**

Em uma conversa com o meu primo Zezuel, pude obter muitas informações, principalmente de que a primeira água que foi encanada para aldeia Brejo Mata Fome foi vinda justamente da aldeia Olhos d'Água do Olhos d'Aguão. Na época que foi encanada essa água, fizeram um juntamento e vários homens saíram fazendo uma valeta da aldeia Brejo em direção até à aldeia Olhos d'Aguão para colocar os canos da encanação e meu avô Pedro estava de frente para dar continuidade nesse trabalho. Com isso o pessoal da aldeia Brejo pode ter a primeira oportunidade de ter a água encanada. No Olhos d'Aguão eles fizeram uma pequena caixa de concreto a aproximadamente 10 metros de distância do olhos d'água, colocaram um cano até a caixa e a partir daí essa água descia até a encanação que ia pra aldeia Brejo, só que chovia bastante e essa água ficava bastante suja e só depois de alguns dias ela ficava limpa novamente mas mesmo assim como as opções eram apenas nascentes e riachos e tinham que usar muitas vezes assim mesmo um pouco sujas.

Essa conversa despertou algumas lembranças minhas:

Lembro -me muito bem de que a minha mãe começou a ir lavar louças e roupas debaixo de um pé de pau jeú, onde colocaram uma torneira, depois da primeira água encanada, pra muitas pessoas facilitou muito.

Os anos foram passando e muita coisa mudou e o saneamento básico chegou foi evoluindo, e o pessoal foi tendo mais condições tiveram a ideia dos poços artesianos, porém queriam retirar todos os canos colocados antes mas como meu avó estava de frente ele não deixou que retirassem. Hoje tem muitas casas ainda que tem essa água encanada porém quando chove desce uma agua muito barrenta isso dificulta um pouco o uso dela.

### **7.3 Conversa com meus avós**

No dia 28 de janeiro eu tive a oportunidade de estar conversando com meu avô Pedro Paulo Santiago e minha avó Guilhermina Gomes de Oliveira, e eles puderam me contar das grandes maravilhas que era antigamente: que era um tempo bom, tudo era simples, mas todo mundo era feliz. Eles contam que antigamente tinha muita água nos riachos e nascentes. Meu avô conta que os riachos não secavam de jeito nenhum porque era tanta, mais tanta água que a água era verde de tanta profundidade e que para as pessoas poderem pegar água tinham que chegar só até a beira dos riachos ou só mesmo pra quem sabia nadar porque os pés não alcançavam o fundo. Quando chovia isso se tornava mais difícil porque naquele tempo chovia bastante e os riachos enchiam muito. Mas era um tempo bom porque todos usavam essas águas e as mulheres aproveitavam para se encontrarem e conversarem, levavam suas crianças ali ficavam brincando até suas mães terminarem seus serviços.

Figura 21 - Eu e minha mãe indo para o riacho lavar roupas e buscar água!



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 22 - Mãe com seus filhos na nascente, depois de lavar roupas!



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 23 - Minha mãe lavando roupa na nascente,  
eu e os meus três irmãos brincando!



Fonte: Acervo pessoal.

## 8 MINHAS LEMBRANÇAS DE QUANDO ERA PRECISO BUSCAR ÁGUA NA NASCENTE OU NO RIACHO

A água é muito importante  
no Território Xakriabá  
não só no território  
mas para toda vida  
que nesse mundo há.

A nascente do Olhos d'Águão  
fica no território Xakriabá  
em uma aldeia pequena  
com muita história prá contar.

A nascente que durante muito tempo  
A comunidade usou  
hoje é só lembrança boa  
que para trás ficou.

Mesmo sendo tempos difíceis  
não dá pra esquecer  
momentos inesquecíveis  
que muitos puderam viver.

Minha mãe falava que água encanada  
naquele tempo não tinha  
mas foi um tempo feliz  
pela fartura de água que da terra vinha.

Naquele tempo a gente ia  
e ficava ali brincando  
hoje o que a gente faz?  
Pára e fica lembrando.

A água é importante  
está em tudo que vamos fazer  
imagina a vida sem água  
como podemos viver?  
Das nascentes muito precisamos  
e temos que valorizar  
porque se falta o cuidado  
perto de nós ela pode acabar

A vida não era fácil vou contar para vocês  
a história de mulheres  
que muitos desafios enfrentaram.  
Mulheres guerreiras essas,  
sofreram muito e mesmo assim não pararam

História de sofrimento e muito peso  
mães com seus filhos do lado  
balde e bacias na cabeça.

Tinham que levantar cedo todos os dias  
pegavam seus filhos pequenos  
para o riacho a descer,  
pois ao longo do dia muitas vezes  
no riacho tinham que aparecer

Era tanta a precisão  
que não dá pra explicar  
eu sei: água na nascente  
todos tinham que pegar

As famílias muito cedo  
tinham que levantar,  
para o riacho tinham que ir  
para suas roupas e louças lavar

Eu era bem pequena,  
mas de muitos detalhes ainda consigo lembrar  
Detalhes esses que minha mente  
consegue acompanhar.

A nascente foi um Bem,  
Bem de muito valor  
mas para muitos  
esse tempo já passou

Não tem como ele passar,  
pois esse bem ainda existe,  
embora tenhamos que enfrentar  
essa realidade muito triste

Quem pensa que tudo passou  
muito se enganou  
pois ainda nos resta  
nascentes de grande valor

Quando era pequena  
ao redor da Nascente  
muita coisa pude presenciar  
mas um lugar de bastante água  
aos poucos vi transformar.

Ao longo do tempo  
muita coisa mudou  
muita água que vi  
aos poucos se acabou.

Quando a gente lembra  
dá vontade de chorar  
das muitas lembranças  
e de tanta maravilha se acabar

Eu sei que não era fácil  
um tempinho de sofrimento  
quando a gente lembra  
dá um fundo sentimento.

Antigamente se achava água  
em todo e qualquer lugar,  
hoje tudo mudou  
nascente está muito raro, difícil de encontrar.

O tempo vai passando e  
muita coisa vai mudando  
é triste demais você ver  
o que era muito aos poucos escasseando.

Durante muito tempo  
a comunidade da nascente usou  
depois da água encanada  
tudo mais fácil ficou.

Pensamos que esse tempo bom  
jamais vai voltar  
e que só nos resta fazer  
é daqueles riachos lindos lembrar

Existiam muitos riachos  
era uma alegria só  
hoje só existe o lugar  
onde você pisa tá só o pó

Já ouvi muitas histórias  
dos mais velhos a me contar  
Histórias de livuzias e assombração  
Histórias de realmente arrepiar.

O que não falta é história para contar  
as mulheres iam cedo pro riacho  
tinham até tempo de fofocar.

Eu conto para vocês das maravilhas  
que vimos um dia  
muita água no território  
motivo de muita alegria.

Tenho orgulho do lugar  
onde vim morar  
tenho esperança de um dia  
muita nascente voltar a brotar.

Através do meu trabalho  
muitas pessoas pretendo sensibilizar  
começando pelas crianças  
meus desenhos vou mostrar

O meu trabalho contém  
muitas informações  
falando das nascentes  
focando principalmente nos Olhos d'Aguão.

Para eu terminar esse trabalho  
muitas pessoas foram envolvidas  
pessoas maravilhosas  
que jamais serão esquecidas

Obrigada ao Lucas, engenheiro ambiental  
sua entrevista me ensinou  
um aspecto essencial:  
para recuperar uma nascente  
precisamos de tempo e determinação  
e também de um projeto e planos de execução.

A minha sogra Dalila  
por tanta coisa ter me falado  
e histórias ter me contado.

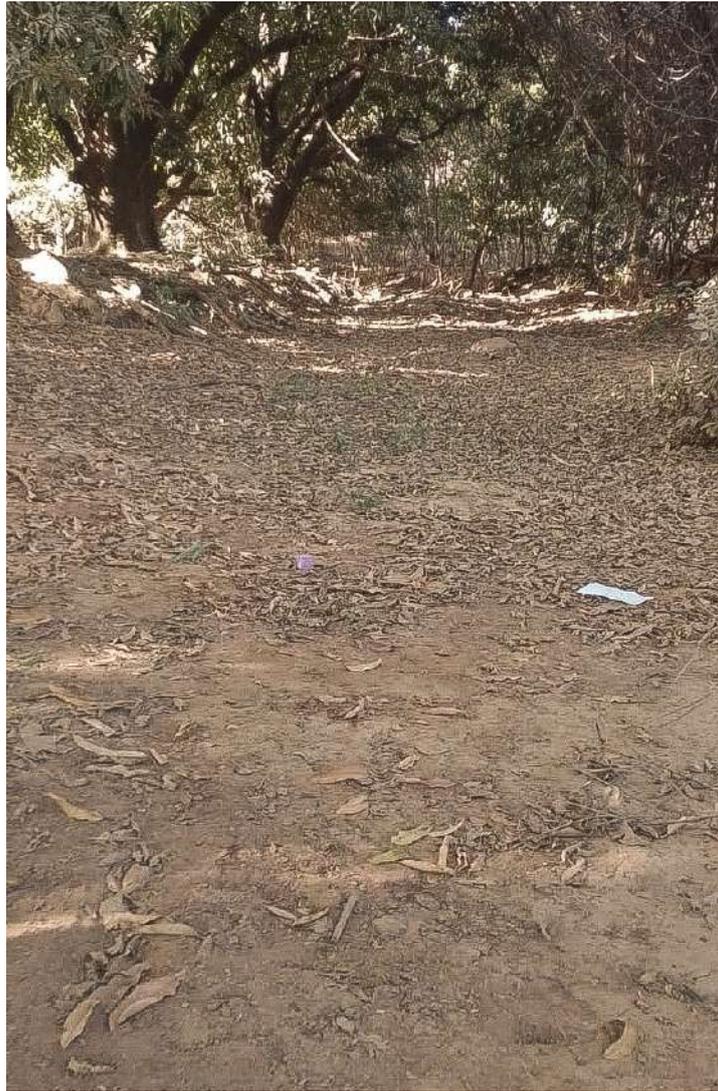
Ao Eliezer chefe em Edificações  
mesmo online a entrevista  
me contou coisas com muita atenção.

Ao Fabiano que até à minha casa  
veio ser entrevistado  
e porque os AISAN tem sido por ele  
muito bem representado.

Agradeço a todos por toda atenção  
pois para mim é importante demais  
estar falando da nascente Olhos d'Aguão.

Termino aqui essa etapa  
com esperança e ambição:  
contribuir com esse trabalho  
para um novo tempo de restauração  
jorrando água com abundância e fartura  
nas Terras Xakriabá.

Figura 24 - Lugar onde havia muita água e hoje está seco



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 25 - Nascente na Aldeia Brejo Mata Fome quase secando



Fonte: Acervo pessoal.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho tem como objetivo sensibilizar as pessoas para um olhar mais voltado para nossas nascentes no território Xakriabá. Tem como finalidade fazer um apelo para que não desmatem e cuidem mais do espaço ao redor das nascentes e nos altos dos morros também.

Durante o desenvolvimento desse trabalho, tive a oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos, através das histórias contadas, memórias relembradas e desenvolver o gosto pelos desenhos que podem sensibilizar outras pessoas, principalmente as crianças. Tem sido um tempo de muito aprendizado, me trazendo lembranças das lindas águas que vi um dia, e pensando também em restaurações que podem ser possíveis fazer através de projetos.

Pretendo que meu trabalho não pare por aqui, tornando um incentivo para outras pessoas darem continuidade a um projeto de restauração de nascentes.

## 10 MAIS VERSOS PARA FINALIZAR

Vamos que vamos minha gente  
cuidar do meio ambiente  
valorizando nosso espaço  
preservando as nascentes.

O desmatamento é terrível  
só causa destruição  
antes de fazer isso  
pense primeiro na revegetação.

Vejo muita gente fazendo  
um grande desmatamento  
cada árvore que cai  
causa dor e sofrimento.

É doido de se ver  
árvores de muitos anos no chão  
o baque delas caindo  
é como uma pancada do coração.

Cuide bem da nascente  
enquanto ela ainda existe  
pois viver nesse mundo sem água  
é uma realidade muito triste.

As pessoas têm que pensar  
o máximo em preservar  
para ter essas maravilhas  
no presente e futuro  
e não só no passado ficar.

A nascente e floresta  
são elementos que precisam um do outro  
esses dois juntos  
Valem mais que ouro.

A floresta e a nascente  
Têm uma grande ligação,  
pois a mata precisa de água  
e em troca te dá a proteção.

